



ISSN: 2230-9926

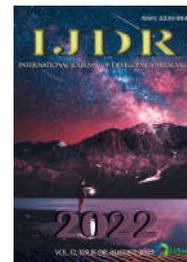
Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 12, Issue, 08, pp. 58216-58222, August, 2022

<https://doi.org/10.37118/ijdr.25174.08.2022>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

EDUCAÇÃO NO CAMPO E A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA: ANÁLISE DA ESCOLA FAMÍLIA DO CARVÃO, MACAPÁ – AMAPÁ – BRASIL

*¹Luciéte Pantoja Marques and ²Kátia Paulino dos Santos

¹Professora na Escola Família Agroextrativista do Carvão

²Professora Adjunta da Universidade do Estado do Amapá (UEAP). Amapá, Brasil

ARTICLE INFO

Article History:

Received 27th June, 2022

Received in revised form

11th July, 2022

Accepted 23rd July, 2022

Published online 30th August, 2022

Key Words:

Educação do campo. Escola família agrícola.

Pedagogia da alternância.

Comunidade ribeirinha.

*Corresponding author:

Luciéte Pantoja Marques,

ABSTRACT

A Pedagogia da Alternância apresenta princípio pedagógico desenvolvido nas Escolas Famílias Agrícolas (EFAs). Trata-se uma metodologia de ensino que faz parte dos pilares que rege esse modelo de escola, que contribui para o desenvolvimento socioambiental das comunidades rurais onde atuam, de modo a evitar o êxodo dos jovens para a cidade, incentivando a elaboração de propostas concretas voltadas para o trabalho no campo e valorização da cultura e modo de vida inerentes a estas comunidades. Este artigo possui como objetivo geral analisar os impactos da metodologia da pedagogia da alternância na EFAC, na aprendizagem dos ex-alunos do 3º ano do ensino médio. Realizou-se uma abordagem quanti-qualitativa, por meio de estudo de caso. A maior contribuição para escolas do campo é quanto ao sentido do saber e do fazer, aproximando a escola do meio e o aluno da comunidade.

Copyright © 2022, Luciéte Pantoja Marques and Kátia Paulino dos Santos. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Luciéte Pantoja Marques and Kátia Paulino dos Santos, 2022. "Variáveis climáticas sobre a bacia hidrográfica do rio uruçuí preto - piauí, brasil subsídios para gestão de recursos hídricos e agropecuários", *International Journal of Development Research*, 12, (08), 58216-58222.

INTRODUCTION

No processo de evolução da Educação do Campo no Brasil, as Escolas do Campo têm um papel e uma responsabilidade fundamental. Por isso é urgente uma ampla discussão, um sério debate e permanente aprofundamento nesta construção, sobretudo na perspectiva de elaboração de políticas públicas, com a participação dos povos do campo, para que a escola não seja tratada de maneira isolada, mas como parte e como instrumento que possibilite um autêntico projeto de sociedade, onde a educação seja compreendida e concretizada na dimensão transformadora (QUEIROZ, 2012). As Escolas do Campo contribuem para a melhoria constante da vida e da realidade dos povos do campo. Para isso é preciso pensar em propostas pedagógicas a partir da realidade dos alunos do campo, ou seja, trata-se de criar escolas ligadas à vida, mergulhadas na realidade dos povos do campo, aprofundando esta realidade e contribuindo para transformar esta realidade e a vida dos povos do campo. A Pedagogia da Alternância envolve teoria e prática, resultando em uma práxis, onde o aluno passa determinado tempo estudando e em seguida volta a sua comunidade, ao convívio familiar, executando as práticas educativas, os alunos são levados a compreender e refletir suas realidades junto com a família (RIBEIRO, 2013). Diante do exposto, este artigo propõe apresentar, aspectos com foco no desenvolvimento

da educação do campo, bem como, destacar temas importantes na utilização da pedagogia da alternância e os impactos causados por ela no processo de ensino aprendizagem de alunos egressos da EFAC. Para essa construção parte-se da compreensão que há uma profunda relação entre escola, campo e pedagogia da alternância. Pina (2017) enfatiza que a proposta a respeito da educação do campo surgiu na década de 1990 no Brasil, considera necessária uma reflexão pedagógica sobre os sujeitos do campo, que nasça das práticas camponesas e se reflita na educação desenvolvida no âmbito local e por estes sujeitos. A EFAC apresenta uma proposta educativa que visa a promoção e desenvolvimento rural em bases sustentáveis e está estruturada em quatro princípios, definidos como pilares: 1) pedagogia apropriada denominada Pedagogia da Alternância; 2) a responsabilidade e condução 5 da EFA pelas famílias via associação; 3) formação integral do educando e 4) o desenvolvimento do meio (ROCHA, 2003; MATTOS, 2011). Para elaboração do artigo realizou-se uma abordagem quanti-qualitativa, com utilização das técnicas de análise documental, entrevistas e questionários, com vistas a compreender o processo-ensino aprendizagem por alternância, uma vez que, esse modelo de ensino ocorre dentro de um contexto desenvolvido para alunos do campo, no qual busca essa alternativa de ensino devido à falta de escolas em sua comunidade. Nesse sentido, espera-se que esse artigo sirva de motivação para

estudos futuros, contribuindo para com a organização da pedagogia da alternância no ambiente escolar da educação do campo.

Educação do Campo no Brasil: Avanços e Diferenciais: A educação do campo é uma modalidade de ensino que surgiu na década de 1990 e ainda está em construção, suas raízes é representada por lutas e mudanças nas condições sociais de vida do campo, surge através dos grupos que se movimentam e se associam por estas transformações, na exigência de valorização sobre os espaços do campo. Portanto percebe-se que a formação voltada para o meio rural é fundamental para a manutenção da cultura do povo, pois a educação do campo tem como propósito educar o aluno para que este venha se tornar sujeito da sua própria história.

História e consolidação da educação do campo: A educação do campo, uma modalidade de ensino que surgiu na década de 1990 e ainda está em construção, suas raízes é representada por lutas e mudanças nas condições sociais de vida do campo, surge através dos grupos que se movimentam e se associam por estas transformações, na exigência de valorização sobre os espaços do campo. Percebe-se que a formação voltada para o ensino do campo é fundamental para a manutenção da cultura do povo, pois seu propósito é educar o aluno para que este venha se tornar sujeito da sua própria história. Fernandes e Molina, (2004) defendem o campo como espaço de particularidades e matrizes culturais. Esse campo é repleto de possibilidades políticas, formação crítica, resistência, mística, identidades, histórias e produção das condições de existência social. Cabe, portanto, à educação do campo, o papel de fomentar reflexões que acumulem forças e produção de saberes que contribuam para negar e desconstruir o imaginário coletivo acerca da visão hierárquica que há entre campo e cidade. Souza e Reis, (2009), ressaltam educação do campo tem sido historicamente marginalizada na construção de políticas públicas. Inúmeras vezes tratada como política compensatória. Suas demandas e especificidades raramente têm sido objeto de pesquisa no espaço acadêmico ou na formulação de currículos em diferentes níveis e modalidades de ensino. Sendo assim, essas lutas por educação tiveram com principal objetivo defender o modo de vida do povo do campo, valorizando a diversidade cultural, buscando políticas voltadas para essa realidade.

Arroyo, Caldart e Molina (2004, p. 49) afirmam que:

É preciso educar para um modelo de agricultura que inclui os excluídos, que amplia os postos de trabalho, que aumenta as oportunidades do desenvolvimento das pessoas e das comunidades e que avança na produção e na produtividade centradas em uma vida mais digna para todos [...]. Consequentemente, exige uma educação que prepare o povo do campo para serem sujeitos dessa construção. Uma educação que garanta o direito ao conhecimento, à ciência e à tecnologia socialmente produzidas e acumuladas. Mas que também contribua na construção e afirmação dos valores e da cultura, das autoimagens e identidades da diversidade que compõe hoje o povo brasileiro do campo.

Segundo Molina e Freitas (2011), o grande desafio da escola do campo é articular os conhecimentos dos educandos formando um elo da educação com a cultura e com os conhecimentos científicos a serem apreendidos nas diferentes áreas do conhecimento. No entanto, a formação de educadores do campo não cabe em uma perspectiva tradicional, haja vista que deverá necessariamente organizar suas práticas no sentido de promover rupturas, estranhar o que aparece como natural e legal, fazer perguntas, investigar, problematizar a realidade e propor e promover, junto com seus educandos, intervenções nessa realidade. Para Molina et al., (2014) o educador do campo precisa ter a compreensão da dimensão do seu papel na construção de alternativas de organização do trabalho escolar, que ajudem a promover essas transformações na lógica tradicional de funcionamento da escola. Uma atuação que entenda a educação como prática social. Sabe-se que, a Educação do Campo é um projeto educacional compreendido a partir dos sujeitos que tem o campo como seu espaço de vida. Nesse sentido, ela é uma educação que deve

ser no e do campo – No, porque “o povo tem o direito a ser educado no lugar onde vive”; o povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação.

Desafios enfrentados pelo professor na educação do campo: No contexto de proposições, tensões e realizações, a formação de educadores do campo tem se constituído em um conjunto de desafios e de possibilidades. Apesar de que o conceito de educação do campo vem se fortalecendo nos últimos anos, vale ressaltar que a situação pedagógica e de infraestrutura nas escolas públicas ainda é bastante precária, como relata os autores Kolling. Ir. Nery e Molina (1999) é preciso levar em consideração os problemas que a 7 educação vem enfrentando no Brasil, não só no âmbito rural, mas em todas as escolas Brasileiras, pois, é comum essa precariedade, mas nas escolas camponesas essa situação é mais crítica uma vez que o campo vem sendo desqualificado visto como um lugar de prioridade para as políticas públicas. É fundamental formar educadores das próprias comunidades rurais, que não só as conheçam e valorizem, mas, principalmente, que sejam capazes de compreender os processos de reprodução social dos sujeitos do campo e que se coloquem junto às comunidades rurais em seus processos de luta e resistência para permanência na terra (MOLINA, FREITAS, 2011). Arroyo (2007) resalta que a educação do campo deve ser diferenciada para atender ao campo, aos camponeses e não com o objetivo de atender a burguesia, mas sim as reais necessidades do povo camponês. Diante disso, as escolas do campo são uma exigência e a formação específica dos profissionais do campo passa a ter sentido para a garantia dos direitos na especificidade de seus povos.

No entanto, para se construir uma educação de qualidade para o campo, é necessário que haja políticas públicas voltadas para a realidade das comunidades, principalmente quando se trata de formação inicial e continuada dos educadores das escolas do campo que visam prepará-los para atuarem neste modelo de ensino. No âmbito de formação do educador do campo, é preciso se promover e organizar diferentes processos formativos para os próprios docentes que atuam nas Licenciaturas em Educação do Campo, tanto no que diz respeito à apropriação dos processos em disputa no campo brasileiro, em torno das diferentes visões de modelo de desenvolvimento e de agricultura, quanto em relação ao desafio de exercitar o trabalho interdisciplinar Este desafio faz-se ainda mais relevante dada a própria concepção de interdisciplinaridade, que se espera ver adotada nos cursos de Licenciatura em Educação do Campo, a partir da própria materialidade do trabalho, da realidade, e não abstratamente, pelas áreas da ciência (MOLINA et al., 2014). Em muitos casos, além dos estudantes destas Licenciaturas terem, eles mesmos, que pagar para alguém fazer a sua substituição quando estão nos períodos de formação na Universidade, também há vários casos de educandos cujas redes não liberam por mais de trinta dias, comprometendo e, em muitos casos, inviabilizando a continuidade de sua permanência nos processos formativos.

Pedagogia da Alternância: Diferenciais e Mecanismo de Inclusão: A educação do campo visa novo diálogo sobre educação, no qual se debate a produção de novas pesquisas, onde a precarização das condições de vida dos diferentes sujeitos, perda de seus territórios em consequência do avanço do modelo agrícola baseado no agronegócio, assim, o papel da educação e da escola do Campo, na construção de políticas públicas, é que sejam capazes de interferir nesses processos históricos (MOLINA, 2006). As primeiras Escolas das Famílias Agrícolas (EFAs) tiveram início nos municípios de Anchieta e Alfredo Chaves, no estado do Espírito Santo, na década de 60, por iniciativa do jesuíta italiano Padre Humberto Pietrogrande. O padre, ao tomar contato com as péssimas condições econômicas e sociais da população do interior de Capixaba-ES, se sensibilizou com a triste realidade da população do interior de Capixaba (NOSELLA, 2014). Na Pedagogia da Alternância, as experiências dos alunos, vivenciadas na vida cotidiana, principalmente em escolas família, sejam elas no aspecto pessoal, profissional, entre outros é que orientam os estudos, a pesquisa, isto é, vão ao encontro da teoria. O que muitas vezes contraria o que vem fazendo a academia, pois, parte das experiências, do empírico para a teorização, e nesta relação, estuda-se algo

próximo, aplicável: a vida pessoal, profissional e cultural, com ganhos de aprendizagem para todos os envolvidos no processo.

Caldart (2002, p. 69) relata que as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo representam uma conquista dessa caminhada. E uma mostra dessa conquista está o parágrafo único do Artigo 2º:

A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva do país”. Ainda os Artigos 9, 10 e 11 especificam que “as demandas dos movimentos sociais poderão 9 subsidiar as políticas educacionais” determinando a abertura à participação democrática dos seus protagonistas; que nas escolas do campo está garantida a gestão por meio de mecanismos que possibilitem as relações entre a escola, a comunidade e os movimentos sociais. Esses mecanismos devem viabilizar a participação de todos, garantindo a autonomia das escolas de modo solidário e coletivo para discutir os problemas do campo, “estimulando a autogestão no processo de elaboração desenvolvimento e avaliação das propostas pedagógicas das instituições de ensino.

Como instrumentos ou métodos pedagógicos utilizados no processo educativo pela Pedagogia da Alternância: Caderno da Realidade, Plano de Formação e Plano de estudo. No caderno da alternância estão agrupados os planos de estudos, as observações, análises, as reflexões e as comparações, conforme Gimonet, (2007, p. 77):

A denominação “caderno da realidade” ou “caderno de vida” ou ainda “caderno de meio de vida” também está sendo utilizada. É mais globalizante e não deixa de ter sentido com condição de que sejam levados em consideração os diferentes setores da vida e as atividades inerentes (familiares, profissionais, sociais, culturais).

Gimonet (2007) e Nosella (2014) destacam outro instrumento muito importante para a pedagogia da alternância, o Plano de estudo, que na qual começa a ser elaborado nos primeiros encontros realizados nos CEFFA, e conta com a colaboração de todos os integrantes do grupo na apresentação de contribuições ao plano de estudo de cada um dos Alternantes. Por conseguinte, a colocação em comum, possibilita aos Alternantes expandir saberes em relação a sua cultura pessoal e profissional vivida na propriedade, a partir das aprendizagens compartilhadas.

Pedagogia da alternância e seus desafios: Considerando que nessa década a realidade agrária na França era representada por um grande número de pequenas propriedades, que tinham como trabalho a produção agrícola familiar e o Estado tinha como prioridade a educação urbana, não havia planos de melhoria para os agricultores e, por conseguinte, para a educação de seus filhos. Logo, aos jovens do campo havia duas possibilidades: sair do campo para continuar os estudos ou permanecer no campo desistindo deles (PIATTI, 2014). Assim, a Alternância inicia-se com ênfase em uma educação que articulasse escola, família e trabalho na perspectiva de manter o jovem no campo. A ideia inicial apontava para a necessidade de alternar os tempos educativos, priorizando os conteúdos básicos a serem ensinados durante o tempo em que os jovens permaneciam na escola e, na comunidade, realizando atividades agrícolas para o desenvolvimento econômico do campo, bem como para seu desenvolvimento social e aprendizado (PIATTI, 2014). Podemos considerar que não basta articular as relações com o saber na integração realidade, escola e família, é preciso reconhecer o espaço onde o sujeito vive e trabalha, reconhecer as diferenças existentes, as contradições, as lutas, pois são essas questões que podem transformar e formar sujeitos ativos e produtores de sua própria história, com possibilidade de transformação.

De acordo com Queiroz (2004), na Alternância não se trata apenas de articular dois espaços, dois lugares diferentes. É necessário colocar em coerência duas relações com o saber num projeto de formação e para isso se faz necessário uma pedagogia do saber partilhado que, reconhecendo as diferenças e as contradições, as torne formadoras. Para Piatti (2014) o Caderno de Campo é um instrumento usado como meio de produção de conhecimentos pelo aluno e instrumento de avaliação para o professor, pois a partir dele é possível avaliar e dar continuidade à aprendizagem. No Caderno de Campo o estudante faz anotações de sua vida pessoal, profissional, sua trajetória de estudo, das discussões em aula, das palestras, dos filmes a que assistem, em relação aos conteúdos e outras atividades realizadas. Contudo, a Pedagogia da Alternância passa a ser entendida como uma metodologia que favorece o acesso e a permanência dos jovens e adultos do campo nos processos escolares, antes dificultada por sua característica seriada e estanque, sem articulação com a realidade e os modos de vida rural. É nesse aspecto que a Pedagogia da Alternância se constitui uma proposta pedagógica e metodológica que pode facilitar esse processo, que inclui dialogicidade, portanto, problematização do conhecimento a partir da realidade, e proposição, construção de novos saberes a respeito daquela realidade e sua relação com o todo, com a totalidade do conhecimento. Dessa forma, essa pedagogia procura construir uma relação maior, inclusive de intervenção concreta na realidade local de cada assentamento.

Os gêneros caderno da realidade e caderno de acompanhamento: O sistema educativo da PA (Pedagogia da Alternância) completa cinco décadas de implantação no Brasil em 2019, trabalhos que abordam, especificamente, o instrumento pedagógico CR ainda é reduzido, pois só consta na pesquisa de Rocha (2003) e estudos de nossa autoria em parceria com outros autores (SILVA; MOREIRA, 2011). O CR - enquanto instrumento didático-pedagógico escrito das unidades de ensino que assumem o sistema educativo da PA - é construído ao longo de um ano letivo concomitante com o estudo de oito temas geradores de PE (Plano de Estudo) diferentes vinculados às atividades do meio rural (SILVA, 2018). Nasceu da necessidade de sistematizar a pesquisa; nele o estudante registra suas reflexões e estudos aprofundados acerca dos temas dos PE. Trata-se, então, de um gênero que emerge de práticas sociais situadas em contextos de uso da linguagem (escola, família, comunidade), das quais crianças e jovens participam nas interações (orais e escritas) para produção de seus textos durante o TE (Tempo Escola) e o TC (Tempo Comunidade). Com base na concepção de plano geral, formulada por Bronckart (2009), Silva (2011) afirma que o CR incorpora e reelabora em sua estrutura composicional diferentes gêneros, como Pesquisa do PE, Colocação em comum, Síntese do PE: minha realidade, Intervenção externa, Visita de estudo e Conclusão e avaliação do PE. Essas “seções” acumulam os registros das atividades executadas em diferentes etapas a respeito de cada um dos temas dos PE. Por sua vez, o CA é o instrumento pedagógico que possibilita a comunicação entre a escola e a família no que diz respeito ao acompanhamento e orientação dos estudantes nas sessões do TE e do TC em uma unidade educativa que adota a PA (SILVA; GONÇALVES, 2019).

Assim, o CA É um dos meios pelo qual a família e a Escola se relacionam na tarefa da formação do alternante. É uma oportunidade para a família e a Escola fazerem as observações sobre a aprendizagem dos educandos de forma planejada nos dois ambientes vividos e, simultaneamente, o jovem planejar sua vida de trabalho, vivência e estudo e ao mesmo tempo analisar seu grau de desenvolvimento, (CALIARI, 2013). O Caderno de Alternância (CA) acumula registros decorrentes da atuação dos monitores e da família nas orientações dos estudantes nos diferentes espaços e tempos formativos da Alternância. Constitui-se num processo permanente, contínuo e colaborativo, uma vez que o referido Caderno, geralmente, é usado nos CEFFA desde a primeira até a última sessão de aula do ano letivo. É colaborativo, porque os registros dependem da participação dos monitores, dos estudantes e dos pais (SILVA; GONÇALVES, 2019). Advertimos o leitor que, com exceção de nosso estudo (SILVA; GONÇALVES, 2019), não localizamos na literatura nenhum outro estudo específico sobre o gênero CA na PA. Em nossa pesquisa, os exemplares desse gênero trazem dois tipos de

seções individuais para registros: uma reservada para os registros (elaborados pelo monitor responsável pelo “acompanhamento individual” do aluno) das atividades do TE e outra para registros das atividades programadas na escola e realizadas na família/comunidade pelo alternante durante o TC, cujo acompanhamento é de responsabilidade de um membro da família, preferencialmente o pai ou a mãe; ou outro responsável. Portanto, os gêneros CR e CA são importantes instrumentos didático-pedagógicos gestados nas experiências formativas das unidades de ensino que assumem o sistema educativo da PA em EFAs.

METODOLOGIA DA PESQUISA

Foi realizada uma abordagem quanti-qualitativa, com utilização das técnicas de análise documental, entrevistas e questionários, com vistas a analisar qual o grau de conhecimento dos ex-alunos do 3º ano sobre a pedagogia da alternância e se eles realmente saem da Escola Família Agroextrativista do Carvão com o conhecimento dessas metodologias. A pesquisa qualitativa busca entender fenômenos humanos, buscando deles obter uma visão detalhada e complexa por meio de uma análise científica do pesquisador. Esse tipo de pesquisa se preocupa com o significado dos fenômenos e processos sociais. Mas sendo uma análise relacionada também à subjetividade, quais são os critérios do pesquisador? Bem, ele leva em consideração as motivações, crenças, valores e representações encontradas nas relações sociais (KNECHTEL, 2014). Quanto aos procedimentos técnicos a pesquisa trata-se de estudo de caso, realizado na Escola Família Agroextrativista do Carvão, localizada no município de Mazagão. A turma na qual irá se trabalhar é o 3º ano do ensino médio, porque é esta série que está em período término de conclusão da etapa do ensino médio na escola.

Lócus de pesquisa: A Escola Família Agroextrativista do Carvão, está localizada na comunidade do Carvão próximo da sede do município de Mazagão novo. O município está localizado na região sul do Amapá. A sede do município, Mazagão Novo, fica a 31 quilômetros da capital, e concentra grande parte da população, estimada em 19.571 habitantes. A área é de 13.189,6 km². Faz limites com os municípios de Santana, Porto Grande, Pedra Branca do Amapari, Laranjal e Vitória do Jari (AMAPÁ, 2019). É composta por famílias das comunidades da região da Foz do Mazagão Velho, Mutuacá, Mazagão Novo, Rio Preto, Maracá, Cajari, Ilha do Pará, e Comunidade do Carvão, são moradores tradicionais denominado de extrativistas e ribeirinhos, que desenvolveram uma relação harmoniosa com a natureza, onde a sua sobrevivência depende fortemente da conservação dos recursos naturais. A cobertura florestal da região é típica da região do estuário Amazônico, com predominância de açai e seu solo é argiloso de várzea com influência do fluxo e refluxo das marés (SILVA; GONÇALVES., 2019). A Escola Família Agroextrativista do Carvão (EFAC) é uma instituição que nasceu do anseio das comunidades rurais do município de Mazagão, e das organizações de base comunitárias (Sindicato dos trabalhadores Rurais SINTRA, Associações e a Igreja Católica). A partir de 1995, várias lideranças já detectavam a necessidade de uma escola que viesse atender as necessidades dos jovens dessas regiões. Destacava-se por muito tempo a necessidade do surgimento de uma instituição de ensino que atendesse o anseio das comunidades, em 1996 foi realizado um trabalho de base nas comunidades vizinhas para discutir a importância de uma escola que atendesse as necessidades dessas comunidades, sendo que no dia 06 de outubro de 1996, deu-se o início de limpeza da área para a implantação da escola, essas atividades foram realizadas todas através de mutirões com a participação de várias comunidades, sempre sendo liderado pelo senhor Tomé de Souza Belo.

No ano seguinte no dia 08 de setembro 1997 foi realizada a aula inaugural. Sendo que nos dias 10 e 11 de janeiro 1998 foi realizada uma assembleia para a fundação da associação da escola a AEFAC (Associação da Escola Família Agrícola do Carvão). Adotou a filosofia da Pedagogia da Alternância (PA) como ferramenta de ensino e aprendizado usando seus instrumentos da pedagogia como:

Plano de Estudo (PE), Caderno da Realidade (CR), Visita as Famílias (VF), Viagem de Estudo (VE), Avaliação Qualitativa (AQ), Ficha de Alternância (FA), Alta Avaliação (AV), Projeto de Organização Profissional do Jovem (POPJ), Projeto Profissional da Família (PPF), Intervenções externas, estágios técnico e social. Trata-se de uma escola rural. Ao redor da escola há residências de alojamentos, biblioteca, aviário, pocilga e plantações de manga rosa, caju, banana, açai e árvores silvestres de grande porte. Por se tratar de uma escola família, a mesma abrange alunos várias comunidades ribeirinhas (Rio Preto, Maracá, Ilha do Pará e etc.). A escola possui cerca 300 alunos matriculados, oferecendo o Ensino Fundamental II e Ensino Médio.

Técnicas de pesquisa e aspectos éticos : O trabalho foi realizado por meio de pesquisa com alunos que já haviam concluído seus estudos na EFAC, sobre a pedagogia da alternância; se o processo de ensino por alternância contribui para sua formação. No entanto, a pesquisa foi realizada em apenas uma etapa, onde aplicou-se questionário para avaliar o conhecimento prévio dos alunos e que posteriormente poderá servir de base para comparativos sobre a avaliação do aproveitamento e posteriores inferências. Para realizado da entrevista foi realizado um roteiro contendo 10 perguntas direcionadas a dez ex-alunos egressos de 2019 a 2021, três professores e a gestão escolar (direção da escola e pedagogo). O estudo visou respeitar a integridade física do direito dos alunos ao participarem da pesquisa, contudo o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UEAP e assim, respeitadas as orientações da Resolução CNS 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que preconiza proteger a identidade, integridade, dignidade dos participantes, e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos Conselho Nacional de Saúde (CNS), a Resolução CNS 510/2016 (CNS, 2016). Aos responsáveis dos participantes solicitou-se a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), enquanto que aos alunos, por serem menores de idade, foi solicitado a assinatura do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) que fizeram os esclarecimentos, antes e durante o curso da pesquisa, sobre a metodologia, informando a possibilidade da liberdade do sujeito se recusar a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado Conselho Nacional de Saúde (Resolução Nº 196/96).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Direção da Escola Família Agroextrativista do Carvão: Inicialmente o questionário perguntava, quais os diferenciais da pedagogia da alternância sobre a visão da direção escolar. Contudo, pode-se observar que conforme a resposta obtida que os instrumentos avaliativos que a escola utiliza são diferenciados na qual busca uma forma e método de conhecer e avaliar os alunos, através da ficha de acompanhamento (F.A), caderno da realidade (C.R), plano de estudo (P.E), Colocação em comum e pedagogia da alternância (P.A). Para Gimonet, (2007, p. 31) ressalta que através dos instrumentos pedagógicos é possível perceber que a Pedagogia da Alternância se fundamenta na cooperação e na partilha do poder educativo, já que “a alternância diversifica e multiplica os co-formadores: pais, responsáveis, mestres de estágios e tutores, monitores do CEFFA e outros intervenientes, mas também os alternantes do grupo”. No segundo questionamento quando se perguntou para que serve e qual a importância da ficha de acompanhamento. Com base na resposta obtida pela direção escolar, percebe-se que a mesma tem grande importância, pois, serve para acompanhar as atividades realizadas em alternância, seja em atividade familiar (tempo comunidade) ou atividade em tempo escolar. No terceiro questionamento perguntou-se sobre a importância da socialização do plano de estudo. No entanto, com base na resposta da direção escolar, na qual destacou que é uma atividade de método avaliativo da alternância, onde o aluno socializa com os demais assuntos e conteúdo que são levados para fazer no tempo comunidade, questionário de plano estudo. No quarto questionamento se perguntou para que serve e qual a importância do caderno da realidade. Contudo, pôde-se observar que é um instrumento muito importante da pedagogia da alternância, caderno é

a vida do aluno desde o começo e o término de sua passagem na escola. Para (ROCHA, 2003, p. 18) o Caderno da Realidade,

[...] é o instrumento de sistematização da reflexão e da ação provocada pelo plano de estudo. É o registro ordenado em caderno próprio, de parte das experiências educativas acontecidas na escola e na comunidade, que foram construídas pelo(a) educando.

No quinto questionamento procurava saber o que era escola família para a direção escolar. No entanto, com base na resposta obtida percebe-se que escola família foi e é de grande importância no processo educacional, pois considera o meio e forma de educar diferenciado que prepara o jovem para o mercado de trabalho e para viver em sociedade. O conceito de família/escola compreende a parceria existente entre escola e a família com o objetivo de promover e construir a formação da criança, ou seja, são duas instituições, em prol de um objetivo comum e, portanto, precisam manter um diálogo aberto, sobre todos os assuntos relacionados à educação e formação dos filhos/alunos. Tais instituições fazem parte de um grupo social, histórica e culturalmente constituído e desenvolvido, com interesses e necessidades comuns. Essa relação tem sido um tema muito discutido. Ambas são instituições com objetivos específicos, e se interligam com relação à educação do indivíduo. Estão juntos num dado espaço de tempo, de modo a formar valores educacionais voltados não apenas para o mercado de trabalho, mas também para o convívio social, ético e de cidadania, (SOUZA, 2009). No sexto questionamento procurava saber se a direção escolar estava satisfeita com o método de ensino proporcionado pela escola. No entanto, a direção relatou que sim, pois através desse método de ensino que a escola proporciona, vários alunos hoje em dia são grandes profissionais. Utilizar a metodologia da pedagogia proporciona aos alunos melhor convívio social, buscando adaptar o aluno entre escola-comunidade e família.

No sétimo questionamento se questionou se a direção da escola possui condições de participar de forma satisfatória do ENEM ou de outra seleção, como concurso público, processo seletivo, tendo em vista a qualidade do ensino disponibilizado. Foi notável na fala da direção da escola que o ensino proporcionado pela escola prepara os alunos para a vida profissional, no entanto, muitos alunos que passaram pela escola são concursados hoje, graduados. No oitavo questionamento perguntou-se sobre as principais vantagens da educação disponibilizada pela EFAC. No entanto, conforme a resposta da direção escolar são aulas práticas, que além do aluno aprender na teoria ele também aprende praticando no campo. Contudo, a formação integral dos alunos e a promoção do meio rural são os principais objetivos da Escola Família-Agrícola (EFA), sendo que se busca como fundamental interagir escola-família, articulando esses dois ambientes como espaços de aprendizagem contínua, valorizando as informações da cultura rural e o calendário agrícola. No nono questionamento, se questionou para direção da escola o que precisa mudar na educação da EFAC. Com base na resposta a mesma relata a falta de condições financeiras, melhorias no laboratório de pesquisa. É de suma importância que a estrutura escolar deva ser pensada para possibilitar a total exploração desses ambientes e gerar intervenções que possibilitem interações de alto nível entre os alunos e professores e os campos de experiência. Contudo, a falta de recursos financeiros para melhoramento de laboratórios de pesquisa é um entrave que deve ser vencido, pois como se trata de escola do campo, é fundamental associar teoria e prática.

Professores da Escola da Escola Família Agroextrativista do Carvão: No primeiro questionamento realizado para os professores sobre quais os diferenciais da pedagogia da alternância (P.A). Com base nas respostas podemos destacar a oportunidade de o ensino-aprendizagem através dos instrumentos e metodologias que facilitam o ensino, como a relação do processo de tempo comunidade e tempo escola. Na segunda pergunta realizada para os entrevistados sobre a importância da ficha de atendimento (F.A). Pode-se perceber que esta serve para o aluno descrever as atividades da alternância, ou seja, é através dela que o aluno descreve as atividades desenvolvidas junto à

família. Através da (F.A) é que se realiza a avaliação qualitativa da sessão familiar. No terceiro questionamento sobre a importância da socialização do plano de estudo, contudo de acordo com as respostas dos entrevistados notou-se que serve para fazer uma investigação, troca de experiências entre as turmas, sendo interagido e exposto o tema abordado na pesquisa, apresentando de forma lúdica através de poema, teatro, paródia, cartazes e outros instrumentos pedagógicos. Na quarta pergunta se questionou sobre a importância do caderno da realidade, de acordo com as respostas obtidas onde se destacou que este serve para os alunos ilustrarem a sua vida estudantil durante os anos de ensino da EFAC, sendo organizado cada Plano de estudo feito por eles. O Caderno a Realidade tem por objetivo o registro sistemático, pelos estudantes, ou seja, registro de informações sobre a sua realidade, bem como a possível articulação dessas informações com os conceitos das diferentes áreas de conhecimento, a partir de um trabalho interdisciplinar. Na quinta pergunta sobre o conceito de escola família na visão dos professores, onde estes destacaram que EFA é uma instituição que oferta um modelo de educação diferenciada, onde abrangem os filhos dos ribeirinhos, castanheiros, quilombolas e extrativistas e seus princípios metodológicos estão pautados na pedagogia da alternância (P.A).

No sexto questionamento feito sobre a satisfação com o ensino proporcionado. De acordo com as respostas, todos os professores estão satisfeitos, pois é um ensino voltado a realidade do campo, com uma modalidade diferenciada das outras escolas. Contudo, algumas coisas precisam ser melhoradas, como laboratório para desenvolver as experiências nas aulas práticas. No sétimo questionamento se os professores consideram os alunos em condições de participarem de forma satisfatória do ENEM ou de outra seleção como concurso público, tendo em vista a qualidade de ensino disponibilizado pela EFAC. De acordo com metodologia aplicada e a forma de ensino os professores consideram de forma satisfatória a participação dos alunos em processos seletivos e concursos, pois a escola cumpriu uma carga horária da Base Nacional Comum Curricular, BNCC. No oitavo questionamento sobre as principais vantagens da educação disponibilizada pela EFAC notou-se que uma grande vantagem é que o aluno não perde vínculo com a família, prepara o jovem para o mundo por trabalhar uma educação diferenciada. No nono questionamento sobre o que precisa melhorar na educação da EFAC. Podemos destacar a melhoria de instrumentos pedagógicos da alternância, materiais didáticos voltados a realidade do campo e fortalecimento do laboratório de pesquisa da escola.

Alunos da Escola Família Agroextrativista do Carvão: No primeiro questionamento realizado para os alunos sobre o que é pedagogia da alternância, as respostas estão destacadas no Quadro 01 abaixo.

Quadro 01. O que é pedagogia da alternância

Aluno	Resposta
Aluno 01	É instrumento pedagógico utilizados pelas EFA's para atender as especificidades dos alunos, bem como o envolvimento da escola, comunidade e aluno.
Aluno 02	É a educação voltada para o campo, para o aluno do campo, é o ensino que pensa o indivíduo integral.
Aluno 03	É o modelo de ensino onde o aluno passa um período na escola e outro na comunidade, levando consigo atividades para realizar na comunidade e botar em prática o que lhe foi ensinado nas aulas de campo, juntamente com uma ficha, onde o aluno vai relatar esses dias.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Para Ribeiro (2008) a Pedagogia da Alternância também articula prática e teoria numa práxis e realiza-se em tempos e espaços que se alternam entre escola e propriedade, 19 comunidade, assentamento, acampamento ou movimento social ao qual o educando está vinculado. No segundo questionamento questionou se o aluno se arrependia de ter estudado em uma EFA. Com base nas respostas obtidas podemos perceber que 67% não se arrependem, pois consideram o ensino da EFAC de excelente qualidade, já os 33% que responderam que sim, está relacionado ao fato de que a escola

naquele tempo ter passado por uma crise financeira. No terceiro questionamento perguntou sobre o término do ensino médio na EFAC. Contudo com base nas respostas, o aluno 01 concluiu seu ensino médio em 2017, aluno 02 em 2019 e aluno 03 em 2021. Entretanto, a importância do método de ensino repassado pela escola família, foi de grande importância para os ex-alunos, pois a relação entre escola-comunidade proporcionou melhor relação entre o meio social. No quarto questionamento se questionou para os ex-alunos sobre o que era escola família para eles. Mas, pôde-se perceber que ambos consideraram escola família como uma instituição de ensino que atende os alunos advindos das comunidades ribeirinhas, onde os alunos constroem uma segunda família, que tem como objetivo formar cidadãos. No quinto questionamento se questionou se os ex-alunos ficaram satisfeitos com o ensino proporcionado pela EFAC. Relataram que estão satisfeitos sim, pois eles descrevem que aprenderam muito como a metodologia de ensino proporcionado, mas que poderia melhorar alguns pontos, como a carência de professores de algumas disciplinas devido crise de recurso financeiro.

No sexto questionamento se perguntou se os ex-alunos se sentiam em condições de participar de forma satisfatória do ENEM ou de outra seleção como concurso público, tendo em vista a qualidade de ensino disponibilizado pela EFAC. Foi notório que 100% (03) dos entrevistados responderam que não, pois relataram que nesse aspecto precisaria evoluir bastante no preparo dos alunos para concorrer em um processo de seleção. No sétimo questionamento se questionou sobre as principais vantagens da educação disponibilizada pela EFAC. De acordo com os entrevistados pôde-se perceber que ela proporciona oportunidade para alunos do campo, curso técnico, conhecimento de técnicas agrícolas, que poderão ser usadas na comunidade como meio de renda familiar. Além do mais a escola forma cidadãos disciplinados. No oitavo questionamento perguntou para os ex-alunos com a base em suas experiências de alunos da escola, o que precisaria melhorar na educação da EFAC, pois com base nas respostas dos entrevistados podemos destacar o foco no ensino voltado, por exemplo, para vestibulares e concursos. No nono questionamento sobre a pedagogia da alternância utilizada pela EFAC foi importante para você. Segundo o relato dos entrevistados a mesma foi de extrema importância, pois através da P.A os alunos eram preparados a lidar com o público através da socialização de plano de estudo, como apresentação de peça teatral, paródia, contribuindo com o pensamento criativo dos mesmos e conhecimento extracurricular do campo. Constatou-se com este estudo a importância da Pedagogia da Alternância, pôde-se perceber que a maior contribuição para escolas do campo é quanto ao sentido do saber e do fazer, aproximando a escola do meio e o aluno da comunidade, ou seja, a troca que conhecimento entre ambos, que contribui com formação de cidadãos com olhares críticos e preparados para uma vida profissional perante a sociedade.

CONCLUSÃO

Verificou-se neste estudo a importância da metodologia da pedagogia da alternância para ex-alunos da Escola Família Agroextrativista do Carvão, pois por meio dessa metodologia o aluno passa a ver a educação do campo com olhar mais crítico, valorizando ainda mais sua identidade. Com a prática da alternância, a escola se beneficiou porque vai ao encontro à realidade dos alunos, interagindo com suas famílias, seus espaços e suas vivências. Torna-se parte desta rotina, favorecendo o ensino teórico no espaço escolar. A principal estratégia de funcionamento Pedagogia da Alternância da EFAC é na efetivação de uma educação de qualidade, que envolve o desenvolvimento de ações como: plano de estudo (paródia, síntese, poema e peça teatral) e ficha de alternância, que contribui para o desenvolvimento integral dos envolvidos, interagindo de forma a se tornar sujeito do processo educacional. Como proposta de melhoria para aplicação da pedagogia da alternância na Escola Família Agroextrativista do Carvão, espera-se maior investimento na estrutura laboratorial e pesquisa, ampliando cada vez mais a aula prática e teórica. A pedagogia da alternância é de elevada importância para vida profissional dos ex-alunos, sendo muitos graduados, concursados

em instituições públicas e muitos acadêmicos do ensino superior. Todos têm como base de ensino a “escola família”.

AGRADECIMENTO

Agradecemos o suporte ao estudo proporcionado pela Universidade do Estado do Amapá (UEAP-BRASIL) e a colaboração imprescindível da Escola Família do Carvão – Mazagão-Amapá.

REFERÊNCIAS

- AMAPÁ, GOVERNO DO ESTADO (GEA). Características gerais do Amapá, 2019 Disponível em: <<http://www.amapa.net/info/mostra.php?id=58>>. Acesso em: 31 de agosto de 2021.
- ARROYO, Miguel G. A educação básica e o movimento social do campo. Por uma Educação do Campo, org. Arroyo, Miguel G. et al, Petrópolis RJ: Vozes, 2007.
- ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. Por uma educação do campo. (Org). Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2004.
- BRONCKART, J.-P. Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo. 2. ed. São Paulo: Educ, 2009.
- CALDART, R. S. Educação do Campo: identidade e políticas. Kolling, E.J. et al. (orgs). Coleção Por uma Educação do Campo, nº 4. Brasília: Art. Nacional Por Uma Educação do Campo, 2002.
- CALIARI, R. A presença da família camponesa na escola família agrícola: o caso de Olivânia. 2013. 563f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2013.
- CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE (CNS). Resolução nº 196/1996 Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/1996/res0196_10_10_1996.html#:~:text=Esta%20Resolu%C3%A7%C3%A3o%20incorpora%2C%20sob%20a,da%20pesquisa%20e%20ao%20Estado.
- CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE (CNS). Resolução nº 510/2016. Normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>
- FERNANDES, B. M.; MOLINA, M. C. & JESUS, S. M. S. A. (org.). Contribuições para a construção de um projeto de educação do Campo – Brasília, DF: Articulação Nacional Por uma Educação Básica do Campo, 2004. Coleção Por uma Educação Básica do Campo, nº 5.
- FREITAG, R; LAZORITZ, S; KINI N. Abuso sexual na infância. Disponível em < http://www.miniweb.com.br/atualidade/info/em/trab_abuso.doc >. Acesso em: 10 jun 2012.
- GIMONET, J. C. Praticar e Compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAs. Tradução de Thierry de Burghgrave. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, Paris: AIMFR-Associação Internacional dos Movimentos Familiares de Formação Rural, 2007. – (Coleção Aídefa-Alternativas Internacionais em Desenvolvimento, Educação, Família e Alternância).
- KNECHTEL, M, R. Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba: Intersaberes, 2014.
- KOLLING, E.J.; MOLINA, M. (orgs). Coleção Por uma Educação do Campo, nº 4. Brasília: Art. Nacional Por Uma Educação do Campo, 2002.
- MATTOS, B, H, O, M. Educação do campo e práticas educativas de convivência com o Semi-árido: a Escola Família Agrícola Dom Frago. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2011.
- MOLINA, M, C.; ANTUNES-ROCHA, I. Educação do Campo: história, práticas e desafios no âmbito das políticas de formação

- de educadores–reflexões sobre o PRONERA e o PROCAMPO. *Reflexão e Ação*, v. 22, n. 2, p. 220-253, 2014.
- MOLINA, M. C.. Educação do campo e pesquisa: questões para reflexão. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.
- MOLINA, M; FREITAS, H, C. Avanços e desafios na construção da Educação do Campo, 2011.
- NOSELLA, P. Origens da Pedagogia da Alternância no Brasil. Vitória: EDUFES, 2.ed., 2014.
- PIATTI, C, B. Pedagogia da alternância: espaços e tempos educativos na apropriação da cultura. *Boletim GEPEP*, v. 3, n. 5, p. 48-64, 2014.
- PINA, T. P. A influência da pedagogia da alternância na formação de jovens sucessores da agricultura familiar: A Escola Técnica Estadual (Etec) de Andradina como promotora de valorização do modo de vida rural. UNESP, São Paulo. 2017.
- QUEIROZ, J, B, P. A educação do campo no Brasil e a construção das escolas do campo. *Revista Nera*, n. 18, p. 37-46, 2012.
- QUEIROZ, J, B, P. de. Construção das Escolas Famílias Agrícolas no Brasil: Ensino Médio e Educação Profissional. 2004. 210 f. Tese (Doutorado em Sociologia) - Programa de Pós-graduação em Sociologia da Universidade de Brasília - UnB. Brasília. 2004.
- RIBEIRO, M. Educação para a cidadania: questão colocada pelos movimentos sociais. *Educação e pesquisa*, v. 28, n. 2, p. 113-128, 2013.
- RIBEIRO, M. Pedagogia da alternância na educação rural/do campo: projetos em disputa. *Educação e Pesquisa*, v. 34, n. 1, p. 27-45, 2008.
- ROCHA, I, X, O. Uma Reflexão sobre a Formação Integral nas EFAs: Contributos do Caderno da Realidade nesse processo na EFA de Riacho de Santana – Bahia. Universidade Nova de Lisboa – Dissertação de Mestrado. 2003.
- SILVA, C.; GONÇALVES, A. V. O gênero Caderno de Acompanhamento na Pedagogia da Alternância: espaço de diálogo entre família e escola. *Fórum Linguístico*, Florianópolis, v. 16, n. 2, 2019.
- SILVA, C.; MOREIRA, F. Caderno da Realidade enquanto gênero discursivo: conceituação, constituição e práticas sociais. *In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS DE GÊNEROS TEXTUAIS*, 6., 2011, Natal. *Anais [...]* Natal: UFRN, 2011. p. 1-15. Disponível em: <https://bit.ly/2wWMcxf> Acesso em: 20 dez. 2018.
- SILVA, Luiz. Famílias Aspectos Conceituais e Questões Metodológicas. São Paulo: FUNDAP, 2003.
- SOUZA, N, P. REIS, R. M. Educação do Campo e Prática Pedagógica. Faculdades Integradas do Vale do Ivaí – Univale. Monografia de curso de pós-graduação Lato Sensu em Ensino de Geografia e História. Umuarama - PR. 2009.
